

Um novo olhar sobre os bairros

MATEUS SOUZA



FILAS, BLOQUEIOS E PREJUÍZOS

Atraso na duplicação da BR-386. Acessos interrompidos ou modificados. Estruturas inacabadas, mas utilizadas de forma precária por usuários. Moradores dos bairros Centenário e Olarias aguardam pela conclusão da obra, mas temem isolamento do restante da cidade. Empresas já sentem reflexos dos gargalos surgidos nos últimos meses, com as dificuldades nos deslocamentos. Concessionária garante que as comunidades não ficarão desassistidas.

PÁGINAS 4, 5 E 6

A VOZ DO BAIRRO



O cliente pensa muito antes de vir. Acaba indo para outro lugar. São pessoas que desistem de fazer negócios. O movimento diminuiu”

MAURO JOSÉ DELL'OSBEL,
EMPRESÁRIO E MORADOR DO
OLARIAS, SOBRE INTERRUPTÃO DE
ACESSOS PELA BR-386

NA VELHA ESTRADA

AS HISTÓRIAS DO ANTIGO OLARIAS

Mais de cem anos atrás, antes da BR-386 ser feita em Lajeado, os tropeiros percorriam um antigo caminho de chão batido para chegar à Vila de Lajeado. Chamada de Estrada de Olarias, o percurso vinha desde o bairro Conventos e seguia pela atual rua Paulo Emílio Thiesen

PÁGINAS 12 E 13



MUNICÍPIO VAI AMPLIAR POSTO DO OLARIAS

Depois de reformar parte da estrutura no ano passado, com mais espaço para a sala de espera e novos consultórios, Executivo projeta duplicar capacidade de atendimento da unidade de saúde. Ideia é implementar um novo conceito de acolhimento aos pacientes. Cinco bairros são atendidos.

PÁGINA 11

Potencial ameaçado

Entre tantos bairros às margens da BR-386, o Centenário e o Olarias possuem uma posição de destaque. Com boa infraestrutura interna, ruas – em sua maioria – pavimentadas, serviços públicos importantes e comércio em expansão, compõem um importante núcleo e proporcionam uma condição de vida positiva aos moradores.

As oportunidades existentes tornam os dois bairros locais propícios para um desenvolvimento econômico e social. No entanto, esse potencial se vê seriamente ameaçado por equívocos no planejamento urbano. Além disso, obras estruturantes, que tendem a facilitar a vida da população no futuro, também apresentam desafios a serem superados.

A duplicação da BR-386, por exemplo, é uma obra essencial não somente para Lajeado, mas também para o Vale do Taquari e o RS como um todo. Porém, o atraso na conclusão preocupa a comunidade. Sobretudo pelos gargalos criados a partir do fechamento de acessos. Medidas tomadas, aparentemente, sem o diálogo necessário com aqueles que mais sofrem com os impactos.

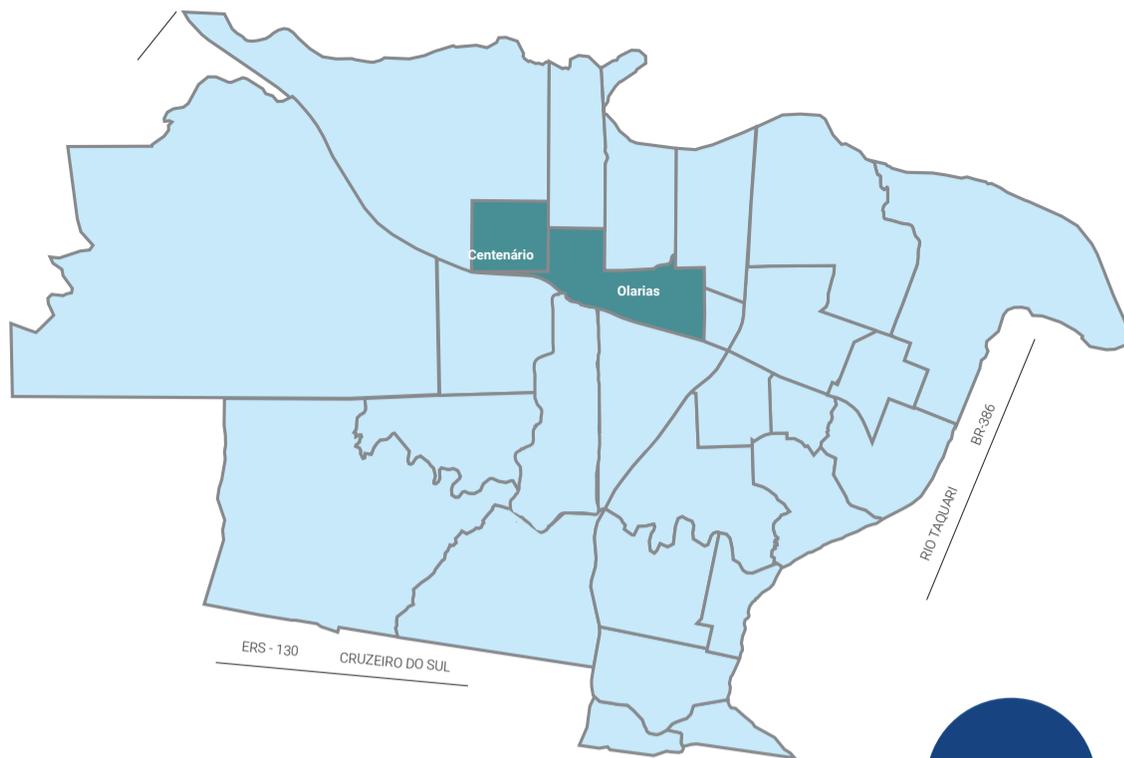
Há pelo menos três anos líderes

“

Centenário e Olarias merecem um olhar mais atencioso das autoridades. A comunidade local precisa ser efetivamente ouvida”

locais alertam para empecilhos surgidos a partir da obra na rodovia federal. Não foram poucas as manifestações, sejam elas na imprensa, na câmara de vereadores ou mesmo em reuniões com a administração municipal e com a concessionária responsável. Os problemas foram subestimados por todos.

Centenário e Olarias merecem um olhar mais atencioso das autoridades. A comunidade local precisa ser efetivamente ouvida. Afinal, conhecem melhor do que ninguém suas localidades. Sabem da realidade, das dificuldades a serem enfrentadas. Soluções devem ser construídas com diálogo. Somente assim se chega a um denominador comum.



NESTA EDIÇÃO

Às margens da BR, o desenvolvimento de dois bairros

Muito integrados, os bairros Centenário e Olarias estão entre os mais pujantes à direita da BR-386, no sentido capital/interior. Enquanto um se destaca pela vocação industrial, outro apresenta um comércio

diversificado e boa estrutura educacional. No entanto, a dificuldade nos acessos por conta das obras na rodovia complicam a rotina da comunidade. E colocam sob risco o desenvolvimento das localidades..

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



De um lado, o charmoso lago da **Praça Clara Maria Schorr**. Local escolhido pelos moradores do Olarias para a prática de atividades físicas ou simples descanso. Do outro, a **Escola Municipal Nova Viena**, onde o cinza foi substituído pelas cores na pintura artística nos muros.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPCA HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss

ARTE E
DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo
Junior

COORDENAÇÃO
EDITORIAL

Fernando Weiss
Felipe Neitzke

IMPRESSÃO

Gráfica Uma/
junto à Zero Hora

DEBATE EVIDENCIA NECESSIDADE DE MELHORIAS EM INFRAESTRUTURA

Situação atual da BR-386 preocupa comunidade. Saúde e educação são outras áreas abordadas pelos convidados no encontro promovido pela Rádio A Hora

Dois bairros, uma expressiva população e muitos pontos positivos e problemas em comum. Com diferentes histórias, o Centenário e o Olarias se destacam pela diversidade. São localidades historicamente residenciais, mas que contam também com empresas importantes e, nos últimos anos, ganharam maior autonomia em relação à área central.

Mesmo com diversos aspectos a serem celebrados, hoje, são bairros com uma série de demandas. E que buscam, de forma integrada, uma solução a esses problemas. Essa foi a tônica de mais um debate do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”, iniciativa do Grupo A Hora em parceria com a Imojel.

Presidente das associações de moradores do Centenário e do Olarias, Raquel da Rosa e Jardel Zanrosso representaram as comunidades locais. O ex-vereador Sérgio Rambo, proprietário de uma empresa sediada no Olarias, levou a visão dos empreendedores sobre os bairros. E Fabiano Bergmann, secretário de Obras e Serviços Urbanos, foi a voz do governo de Lajeado no debate.

Os quatro convidados convergiram sobre o bom momento dos dois bairros e o potencial existente, mas também concordaram sobre a necessidade de um olhar mais apurado das autoridades para os gargalos existentes. Entre eles, os impactos decorrentes da duplicação da BR-386, obra ainda em andamento.

Atendimento sobrecarregado

Raquel entende ser necessária uma ampliação do Posto de Saúde do Olarias, que atende a população do Centenário e de outros bairros vizinhos. Para ela, a estrutura atual não comporta a demanda existente, cada vez mais crescente.

“Está muito sobrecarregado. Então se tiver uma ampliação, ou



RODRIGO GALLAS



Sabendo das limitações para contratação de professores, seria uma possibilidade, dentro do bairro, de ter essas crianças assistidas (em um projeto social)”

JARDEL ZANROSSO,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO OLARIAS

mesmo mais um posto de saúde, seria muito interessante. Hoje, são cinco bairros atendidos. Nós não conseguimos prever quando ficamos doentes, então a demanda sempre é grande. Seria algo fundamental para a comunidade”, frisa.

Projeto social

Zanrosso lembra, entre as principais demandas do Olarias, a possibilidade de um atendimento integral às crianças na área da educação. Frisa que já encaminhou pedido ao coordenador de Relações Comunitárias do município,



Temos o setor mecânico, o setor moveleiro, a indústria, o comércio fortalecidos. Não à toa, representamos uma parcela importante do PIB de Lajeado, algo que poucos sabem e enxergam”

SÉRGIO RAMBO,
EMPREENDEDOR E LÍDER COMUNITÁRIO

Günther Meyer, onde ressaltou a importância do serviço.

“É uma demanda bastante antiga. O Günther se propôs a fazer o projeto, de uma sede para o bairro. E, futuramente, a prefeitura pode usar também para fazer um projeto social. Sabendo das limitações para contratação de professores, seria uma possibilidade, dentro do bairro, de ter essas crianças assistidas”, pontua.

Outra demanda mencionada pelo morador do Olarias é a falta de espaços para lazer da comunidade. “Há umas três áreas que levei para o Günther, para mudar-

Aspectos positivos e pontos a melhorar foram a tônica de mais um debate promovido pelo A Hora

Próximos debates

20 de março
Americano e Hidráulica

17 de abril
Jardim do Cedro e Santo Antônio

22 de maio
Igrejinha, Imigrante e Planalto



Confira na íntegra como foi o debate sobre os dois bairros

mércio fortalecidos. Não à toa, representamos uma parcela importante do PIB de Lajeado, algo que poucos sabem e enxergam. O setor industrial vem tendo um boom naquela região, com muito investimento privado”, salienta.

Bergmann, que reside no Bom Pastor, também vai aos bairros com frequência por conta do trabalho no Poder Público. “Como há empresas grandes ali, muitas pessoas decidiram investir nesses bairros, para ficar mais perto do trabalho. E a área industrial cresceu muito. Hoje, praticamente não há terreno do município para ofertar a uma empresa de fora que queira se instalar”, pontua.

Conquista

Desde 2017, o Olarias sedia o Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul). O espaço próprio foi construído em uma área nobre do bairro e ajudou a transformar a realidade local. Rambo, que era vereador na época, recorda da luta e do movimento comunitário que se formou em prol da chegada da instituição.

“Foi uma conquista de toda a sociedade. Hoje, temos muitos alunos de outros bairros e até cidades vizinhas que frequentam o IFSul. Hoje, são cerca de 600 estudantes. Isso fortalece o setor da educação do Olarias, que também tem uma boa escola”.

mos a questão dos brinquedos e levarmos as crianças a um local arborizado”.

Rede de água

Raquel elogiou as melhorias feitas nas redes de água no Centenário. Lembra que o desabastecimento era um problema antigo. Quando ela passou a morar no bairro, as reclamações já existiam. Agora, fora solucionado.

“Vou elogiar o trabalho do secretário. Depois das reuniões que tivemos, melhorou 99%. É uma água extremamente boa, de qualidade. No meu ponto de vista, é algo que precisa ser destacado”, pontua. Acredita, porém, ser necessário mais um reservatório para dar conta do aumento da demanda na comunidade.

Povo trabalhador

Rambo escolheu o Olarias para empreender e conhece como poucos o entorno do bairro. Segundo ele, trata-se de uma região formada por pessoas trabalhadoras, que lutaram e lutam diariamente por uma vida melhor. Enaltece, também, o potencial econômico local.

“Temos o setor mecânico, o setor moveleiro, a indústria, o co-

OBRAS IMPACTAM ROTINA DA COMUNIDADE E AMEAÇAM DESENVOLVIMENTO LOCAL

Duplicação ainda não finalizada da BR-386 resulta em modificação nos acessos e moradores são obrigados a fazerem longos deslocamentos. Trânsito interno dos bairros é afetado e empresas sentem reflexos, com queda no movimento de clientes

Prazos descumpridos. Acessos dificultados. Transtornos e prejuízos para a comunidade. Tão esperada pela região, a duplicação da BR-386 virou sinônimo de preocupação para moradores dos bairros lindeiros à rodovia. Iniciadas em julho de 2021, as obras seguem em andamento e sem uma projeção definitiva para término.

Enquanto aguardam pela conclusão, trabalhadores, estudantes e empreendedores convivem com a incerteza. Algumas das vias utilizadas para entrada e saída foram interrompidas ou modificadas com o avanço dos trabalhos. Sem respostas concretas, temem um isolamento ainda maior.

Proprietário de uma loja de vestuário há mais de duas décadas na rua José Petry, Mauro José Dell'Osbel foi um dos primeiros empreendedores a apostar no

potencial do Olarias. Colheu os frutos e hoje, seu estabelecimento ganhou a companhia de outros comércios. No entanto, vê o futuro do negócio em xeque caso o acesso pela rodovia seja inviabilizado.

Veículos que trafegam pela BR-386 não têm mais o acesso direto a José Petry. É preciso trafegar por mais alguns metros. Em princípio, a passagem será liberada após a conclusão da via lateral. “Mas ainda não temos certeza. Se fecharem de vez, vai impactar totalmente o comércio dessa região”, alerta.

Reflexos

Dell'Osbel frisa que muitos dos clientes da loja moram “do outro lado” da BR e não há meios para chegar ao Olarias sem fazer longas voltas. Os reflexos já são sen-



Viajo muito para fora do estado. Vou para Santa Catarina, Paraná e dá para dizer que aqui está caótico comparado com outros lugares”

EVANDRO LANIUS BORGER,
CAMINHONEIRO

tidos. “Ele pensa muito antes de vir. Acaba indo para outro lugar. São pessoas que desistem de fazer negócios. O movimento aqui no entorno diminuiu muito.

Para o empreendedor, não há justificativas para trancar o acesso pela via. “Não tem sentido. Vi todo o desenvolvimento do bairro. Se ocorrer uma situação que não colabore conosco, talvez tenhamos que mudar de local. Mas aqui



é o nosso ponto e também a nossa casa. Por isso nossa defesa é pelo não-fechamento da rua. O resto o povo vai se acostumar”.

Cenário caótico

Evandro Lanius Borger é morador do Olarias há 40 anos. Tam-

bém conhece como poucos o bairro. Caminhoneiro, trabalha para uma empresa sediada às margens da rodovia e que teve o acesso principal fechado. Foi apenas um dos problemas enfrentados desde o avanço da duplicação em Lajeado.

O percurso para casa se tornou penoso. “Se a gente vem do interior, ou da capital, não tem mais acesso algum pelo bairro. Tem que ir até o trevo da ERS-130, fazer o retorno e ir por dentro do



Welzbacher soma prejuízos em seu estabelecimento após problemas com o acesso à rodovia



O cliente pensa muito antes de vir. Acaba indo para outro lugar. São pessoas que desistem de fazer negócios. O movimento aqui no entorno diminuiu muito”

MAURO JOSÉ DELL'OSBEL,
EMPRESÁRIO



Em busca de soluções

A polêmica dos acessos é um dos temas que devem pautar uma reunião nos próximos dias, no salão de eventos da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil). A ideia é reunir empresários, poder público e representantes tanto da CCR ViaSul quanto da Agência Nacional dos Transportes Terrestres (ANTT). “Queremos respostas quanto ao andamento das obras e as melhorias que pedimos, em especial nos acessos aos bairros”, frisa o prefeito Marcelo Caumo.



Preciso ir até a ERS-130 e fazer a volta. Todo dia estou me expondo a um risco desnecessário. Mas por enquanto não tem o que fazer”

JAQUELINE PARIZZI,
ESTUDANTE DO IFSUL

que vamos rodar um pouco mais para fazer retorno. Mas queremos um mínimo de sinalização”.

Adequação

Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates e integrante do Comitê dos Bairros, Augusto Alves entende que o cenário atual exige, além de atenção, paciência e uma adaptação dos motoristas, em virtude dos acessos fechados e dos desvios.

“As obras vão avançando, evoluindo, então a dinâmica vai mudando. A pessoa é acostumada a dirigir de um jeito, então vale uma conscientização maior. Ali é um lugar que hoje se exige uma velocidade mais baixa. E, claro, município e concessionária sentarem e melhorarem a sinalização dos acessos, sobretudo para quem não é do bairro e não conhece”, avalia.

Para Alves, a BR-386 se torna uma “barreira” para os bairros e, por isso, é necessário pensar em saídas para evitar um isolamento das comunidades. “A prefeitura sabe das necessidades dos municípios. Ela tem que defender o interesse dos seus cidadãos”.

Um dos principais acessos ao Olarias foi modificado. Expectativa da comunidade é de que, após conclusão da faixa adicional, seja liberado

Campestre. Para entrar com um veículo desse porte (carreta), não tem outra forma. E aí vai congestionando. Arrastando a fila até o Centenário~, pontua.

Por conta da profissão, Borger já rodou diversos cantos do país e atesta: o entorno da BR-386 está crítico. “Viajo muito para fora do estado. Vou para Santa Catarina, Paraná e dá para dizer que aqui está caótico comparado com outros lugares. Ninguém está satisfeito”.

Outro ponto alertado por ele é o risco crescente de acidentes, devido ao grande fluxo de veículos no trânsito interno dos bairros. “As

localidades não estão acostumadas com esse movimento, de manhã cedo e depois de tardezinha. E para acessar um bairro pela BR está quase intransitável”.

“Prometeram e não cumpriram”

Em outra ponta no Olarias, também há críticas em relação ao acesso, nas proximidades de onde foi construído o viaduto que liga com o bairro Montanha. Na empresa de Jaime Luis Welzbacher, a entrada de veículos, sobretudo caminhões, ficou prejudicada. A

maior reclamação, no entanto, se dá com a falta de informações precisas sobre como ficará o trecho.

Lembra de uma visita feita por equipe da CCR ViaSul, ocasião em que apresentou o problema para a concessionária. “Expliquei sobre a questão do acesso. Nos prometeram coisas e não cumpriram. A entrada está péssima. Isso prejudica no recebimento de material da empresa. Os caminhões acabam acessando de ré”, lamenta.

Em tom de desabafo, Welzbacher vê a cidade “dividida” após a execução das obras. “Esperamos quase duas décadas por isso. Antes, você conseguia acessar o outro lado em cinco minutos. Hoje, tem que pegar todo o fluxo da Benjamin, piorando a situação. É uma área comercial que está ficando morta”.

Viagens perigosas

Do outro lado da BR, o drama se repete. Jaqueline Parizzi trabalha em uma empresa sediada às margens da rodovia, no Bom Pastor, mas vai diariamente para o Olarias, onde estuda no Instituto Federal Sul-riograndense (IFSul). E o deslocamento, além de demorado, se tornou perigoso.

“Como estudante do IFSul, o acesso ficou muito complicado. Preciso ir até a ERS-130 e fazer a

volta. Todo dia estou me expondo a um risco desnecessário. Mas por enquanto não tem o que fazer”, realça.

Sócia do estabelecimento, Caroline Fassini lamenta a perda de clientela e também a dificuldade para diálogo. “A comunicação não funciona. Tem muita empresa aqui, não apenas a nossa. Temos noção do que a duplicação traz,



Nos prometeram coisas e não cumpriram. A entrada está péssima. Isso prejudica no recebimento de material da empresa”

JAIME LUIS WELZBACHER,
EMPRESÁRIO

Acessos modificados

1 Paulo Emílio Thiesen

– Não há mais o acesso direto pela BR-386. Porém, é possível acessar a via pela faixa lateral, por onde o tráfego de veículos da rodovia é desviado neste momento no trecho;

2 José Petry

– O avanço das obras resultou na modificação do acesso ao bairro Olarias pela rua José Petry, uma das mais importantes da localidade. O acesso hoje se dá após alguns metros, pela via lateral;

CONCESSIONÁRIA GARANTE VIADUTO EM MÃO DUPLA. ACESSO NÃO SERÁ FECHADO

MATEUS SOUZA

FOTOS FELIPE NEITZKE



Estrutura fará a ligação direta entre os bairros Montanha e Olarias

Preocupação de moradores do Olarias é quanto ao futuro da entrada no bairro pela José Petry. Já a estrutura construída na ligação com o Montanha funcionará com fluxo nos dois sentidos, mesmo após questionamentos de usuários

Entre as diversas obras de arte construídas ao longo do trecho urbano de Lajeado na BR-386, os viadutos despertam dúvidas. As estruturas, que irão conectar bairros situados em lados opostos da rodovia, devem ser entregues junto com a duplicação. Até lá, usuários permanecem apreensivos sobre como funcionará o fluxo após a conclusão.

Em nota encaminhada à reportagem, a CCR ViaSul, concessionária da rodovia, garante que o viaduto construído nas imediações do acesso ao bairro Olarias terá mão dupla. A obra chegou a ser questionada antes da execução, em 2021 e, novamente, gera desconfianças em moradores.

“O local está em obras. Ou seja, não é permitido o tráfego de pessoas nem de veículos, de forma a garantir a segurança de todos, visto que a estrutura não está concluída. Dito isso, o fluxo no dispositivo será em mão dupla”, cita a nota.

Nos últimos dias, mesmo sem a conclusão, motoristas se arriscaram em cruzar a estrutura, pois não haviam barreiras para impedir a passagem. Logo após, a con-

cessionária voltou a fechar o local. No Olarias, o viaduto é acessado pela rua Paulo Emílio Thiesen, nos fundos do Country Clube. Já pelo bairro Montanha, o acesso se dá pela rua Irmando Weissheimer.

Mesmo com a garantia da concessionária, usuários voltaram a questionar a viabilidade da estrutura em permitir a passagem de veículos em dois sentidos. Um morador, que preferiu não se identificar, acredita que a largura do viaduto não comporta o trânsito em mão dupla.

Outro local

Para o ex-vereador e empresário Sérgio Rambo, que tem empresa no Olarias, o local para construção do viaduto deveria ser outro. “Acreditávamos que seria na entrada do bairro. Ali não precisaria desapropriar nada. Mas fizeram em outra área”, lamenta.

Rambo chegou a solicitar entrada no Conselho de Usuários da BR-386, sem sucesso. Ele levou também as solicitações aos representantes da região, mas o argumento é que, por questões técnicas, não poderiam ser atendidas.

“

O local (viaduto) está em obras. Ou seja, não é permitido o tráfego de pessoas nem de veículos, de forma a garantir a segurança de todos, visto que a estrutura não está concluída”

NOTA DA CCR VIASUL

Entrada pela José Petry

Também em nota, a CCR ViaSul garante que o acesso ao bairro Olarias pela rua José Petry não será fechado com o término das obras de duplicação. A concessionária também nega que, hoje, não seja possível o ingresso pela BR-386. A entrada de veículos pode ser feita alguns metros após o entroncamento com a via, pelo trecho da faixa adicional já pavimentado.



Nesta semana, após usuários atravessarem viaduto inacabado, CCR bloqueou passagem de veículos



A entrada ao Olarias pela Paulo Emílio Thiesen causa confusão em usuários. O acesso só pode ser feito pela faixa adicional. A presença de carretas, por vezes, gera lentidão no fluxo



Faixa adicional nas imediações da Moamar ainda não está pronta. Ela permitirá acesso de motoristas ao Olarias, pela rua José Petry



Com as obras de duplicação da BR-386, acesso principal ao bairro Centenário passou a ser mais utilizado por motoristas, sobretudo aqueles que pretendem ingressar nas localidades vizinhas

PROJETO COMPLETA QUATRO ANOS E **INSPIRA OUTROS BAIRROS**

“Centenário 100 Lixo Zero” foi implementado em 2020 e vira exemplo para diferentes localidades da cidade. Iniciativa cria cultura de conscientização nos moradores, no cuidado com os resíduos

De início, resistência e até críticas. Com o tempo, aceitação e adesão. Hoje, uma iniciativa consolidada e referência para outros bairros. O projeto “Centenário 100 Lixo 0”, idealizado pela Associação de Moradores, completa quatro anos em vigor com uma importante constatação: é possível reduzir a quantidade de resíduos nas ruas.

A retirada de lixeiras em frente às residências não era uma reivindicação dos moradores. Mas foi executada com uma proposta de conscientização, lembra o ex-presidente da associação e atual presidente do Centro de Apoio aos Bairros, Rodrigo Henicka. Ele se espelhou em ruas do próprio Centenário, onde havia um cuidado maior da vizinhança.

“Num primeiro momento, foi aceito por 90% da população. Algumas pessoas tinham desconfiança sobre como funcionaria na prática. Quem quisesse ter uma lixeira na frente da sua casa, poderia continuar. Mas ninguém quis”,



ALDO LOPES

Comunidade comprou ideia do projeto e, hoje, se vê pouco acúmulo de resíduos nas ruas

Centenário. Mesmo assim, funciona de forma positiva, para Henicka. “Cada um é responsável pelo lixo que produz. Todos entenderam isso”.

Aspecto negativo

Conforme Henicka, antes da execução do projeto, boa parte das lixeiras existentes no Centenário estavam localizadas em pontos ociosos, próximos a terrenos baldios ou áreas verdes, sem casas por perto. Por isso, o acúmulo de lixo era frequente, o que causava um aspecto negativo na imagem do bairro.

“Se colocava lixo em qualquer hora do dia nesses locais. As vezes, numa sexta-feira. E aí ficava o final de semana todo por lá. Tinham 50, 60 sacolas numa só lixeira. O acúmulo era grande”, recorda.

A colocação de placas educativas também foi uma ferramenta auxiliar no processo. Henicka cita ainda o próprio interesse dos moradores que se empenharam para que o sucesso do projeto. “Só deu certo devido a essa cultura do pessoal monitorar, verificar se o outro não está colocando lixo em lugar errado”.

Geralmente, o caminhão do

“

Só deu certo devido a essa cultura do pessoal monitorar, verificar se o outro não está colocando lixo em lugar errado”

RODRIGO HENICKA, MORADOR

lixo passa no bairro por volta das 10h. Nas sextas, costuma demorar mais tempo. “Isso porque o caminhão demora um pouco mais para chegar, pois a demanda de lixo é maior”.

Avanço na cidade

Depois que a proposta mostrou resultado, outras comunidades se interessaram em replicar a ideia. Foi no bairro São Bento, entretanto, que a iniciativa prosperou, após pedido da Associação de Moradores. “Eles me procuraram. Eu estive lá numa reunião, auxiliando e agora estão adotando o sistema”, ressalta Henicka.

O projeto “São Bento Limpo – Lixo Zero” sugere que as pessoas



Execução em meio aos flagrantes

Em 2020, reportagem no caderno “Mapa da Cidade” detalhou a proposta da Associação de Moradores do Centenário. A iniciativa estava em seus primeiros passos e revelou o tamanho do desafio da comunidade. Num primeiro momento, pequenos lixões foram flagrados em meio ao processo de retirada das lixeiras.

Recolhimento no Centenário

COLETA CONVENCIONAL
– Segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 6h30min

COLETA SELETIVA
– Sempre nas quintas-feiras, a partir das 6h30min

armazenem dentro de casa os resíduos produzidos e apenas nos dias da coleta coloquem para o lado de fora. Uma reunião foi feita pela entidade, com cerca de 25 moradores. A aceitação foi unânime entre os presentes. A retirada das lixeiras começou por algumas ruas e, futuramente, deve se estender por todo o bairro.

Nessa semana, foi a vez da Associação de Moradores do Jardim Botânico apresentar medida semelhante. A comunidade tomou conhecimento da iniciativa na reunião mensal da entidade, ocorrida no dia 28. A ideia é individualizar o lixo, sendo que cada morador fica responsável pelos seus resíduos, segundo o presidente, Alfredo Farinhas Neto.



MATEUS SOUZA

Henicka lembra que, de início, enfrentou resistência de moradores do bairro

INVESTIMENTOS QUALIFICAM

ABASTECIMENTO DE ÁGUA. TRÂNSITO É UM PROBLEMA

Serviço foi muito criticado por muitos anos, mas melhorias recentes minimizaram problema. Obras na 386 refletem sobre fluxo interno de veículos nos dois bairros e moradores reclamam

Serviço considerado precário em outros tempos, o abastecimento de água hoje é um dos diferenciais do Centenário. O bairro por muito tempo sofreu com interrupções constantes no serviço. No entanto, obras executadas nos últimos tempos trouxeram uma nova perspectiva para moradores. As faltas são bem menos recorrentes.

Este é o melhor serviço avaliado dentro da pesquisa feita pela empresa Macrovisão, a pedido do Grupo A Hora. Além dele, a coleta de lixo – outro ponto destacado no Centenário e também no Olarias – aparece com boa nota, assim como a assistência social e a qualidade de ensino nas escolas municipais e no atendimento das creches.

Por outro lado, a presença de animais de rua incomoda moradores, bem como problemas referentes ao saneamento básico. São as duas menores notas. Logo após, aparece o fluxo do trânsito, que apresenta gargalos em horários de pico. A falta de ciclovias e as condições das calçadas também geram críticas.

A pesquisa, braço do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”, foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido através de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

Reflexo das obras

O trânsito interno dos bairros Olarias e Centenário cresceu desde a década passada. Seja pela presença do Instituto Federal Sul Riograndense (IFSul) ou pelo surgimento de mais empresas no distrito industrial. No entanto, um elemento novo trouxe ainda mais dor de cabeça à comunidade: as obras na BR-386.

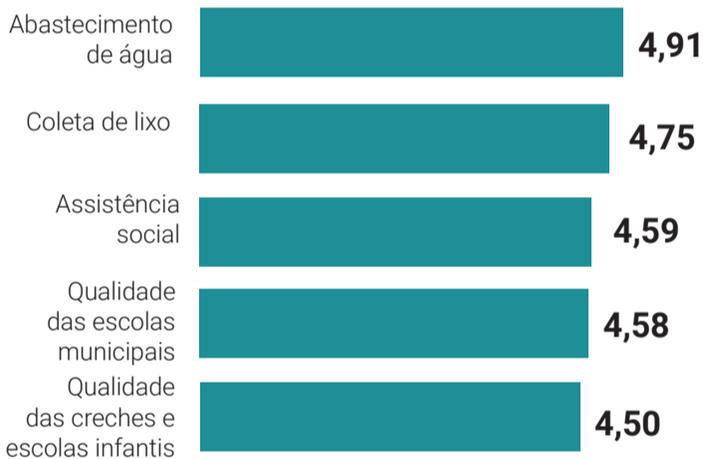
Com o fechamento de acessos, o fluxo nos bairros cresceu. O deslo-

Avaliação da qualidade dos serviços*

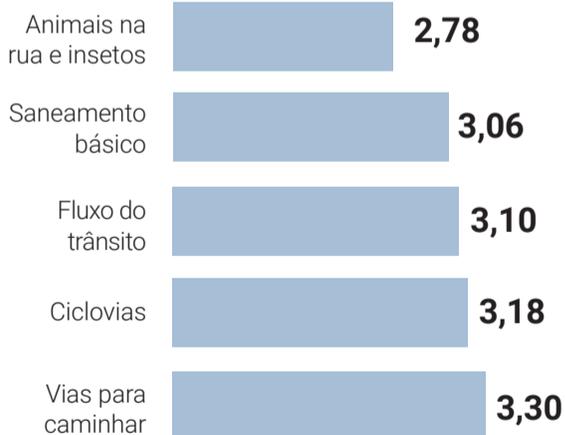
(*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



MAIORES NOTAS



MENORES NOTAS



camento por dentro das vias urbanas passou a ser a única saída para diversos motoristas. Não a toa, há sucessivas reclamações por conta do excesso de velocidade.

A rua Paulo Emílio Thiesen é um exemplo de via onde o fluxo é in-

tenso. A via, que inicia no Centenário, se conecta com a avenida João Goulart, na entrada do Olarias. Além de passar por instituições de ensino, também cruza diversos estabelecimentos comerciais e até condomínios residenciais.



Questionando os entrevistados para destacar de forma espontânea esses aspectos é possível conhecer mais detalhes do que os moradores valorizam na sua qualidade de vida”

LUCILDO AHLERT,
DIRETOR DA MACROVISÃO

Problema minimizado

No Centenário, a falta de água era uma das situações que mais incomodava a comunidade, lembra a presidente da Associação de Moradores, Raquel da Rosa. No entanto, com os investimentos na capacidade dos reservatórios e perfuração de poços artesianos, os problemas foram minimizados.

Morador do Centenário, o empreendedor Samuel Arend reconhece a melhoria no serviço. “Nos anos anteriores, acontecia muito de ter água durante o dia e faltar à noite, quando as pessoas estão em casa. Com certeza está bem melhor do que era antes”, frisa.

O secretário de Obras de Lajeado, Fabiano Bergmann, admite que as interrupções ainda ocorrem, mas com frequência bem menor. “Foi um problema para nós esse vazamento, mas hoje está consertado”.

Valorização

Responsável por conduzir a pesquisa, o diretor da Macrovisão, Lucildo Ahlert, salienta a importância do estudo para evidenciar características da comunidade. Segundo ele, isso fica nítido no momento



Rua Paulo Emílio Thiesen concentra maior parte do fluxo no Olarias



Nos anos anteriores, acontecia muito de ter água durante o dia e faltar à noite, quando as pessoas estão em casa. Com certeza está bem melhor do que era antes”

SAMUEL AREND,
MORADOR DO CENTENÁRIO

em que os entrevistados apontam aspectos positivos e negativos da localidade onde residem.

“Questionando os entrevistados para destaca de forma espontânea esses aspectos é possível conhecer mais detalhes do que os moradores valorizam na sua qualidade de vida”, pontua.



Percepção da comunidade sobre os bairros



PONTOS POSITIVOS

- **Segurança**
- Bairro calmo
- **Acesso a serviços básicos**
- Posto de saúde
- **Empresas e empregos**



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- **Animais abandonados**
- Ruas em más condições
- **Excesso de velocidade no trânsito**
- Coleta de lixo deficiente
- **Falta ciclovias**



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- **Instalar redutores de velocidade**
- Recolhimento de animais abandonados
- **Garantir a segurança**
- Pavimentação de todas as ruas
- **Escoamento fluvial**

Impressões dos moradores



- Para 78,1% dos entrevistados, a possibilidade de encontrar moradias para o seu padrão tanto no Centenário quanto no Olarias é regular e ruim. Somente 21,9% consideram como "boa";



- Por outro lado, 96,9% avaliam como "muito boas" ou "boas" as oportunidades de emprego existentes nos dois bairros. Apenas 3,1% citam como "regulares";



- As opções de lazer são tidas como "boas" por 75% das pessoas ouvidas na pesquisa, enquanto somente 9,4% consideram "ruins ou regulares";



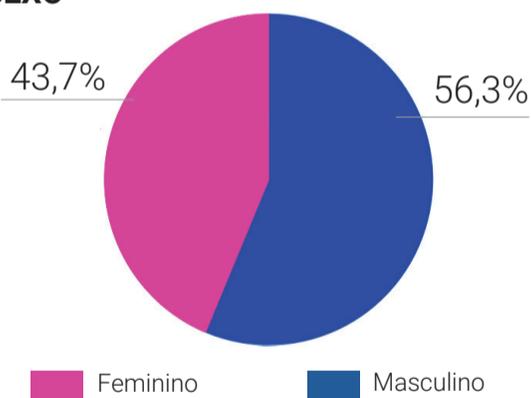
- Quase 79% consideram que há necessidade de ocorrerem novos loteamentos nos dois bairros, enquanto 15,6% não entendem como necessário;



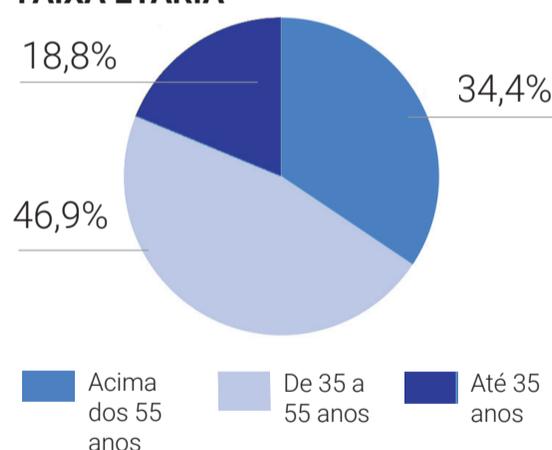
- A perspectiva de crescimento e desenvolvimento é mencionada como "boa" por 81,3% dos entrevistados, enquanto 18,8% citam como "muito boa".

PERFIL DO ENTREVISTADO

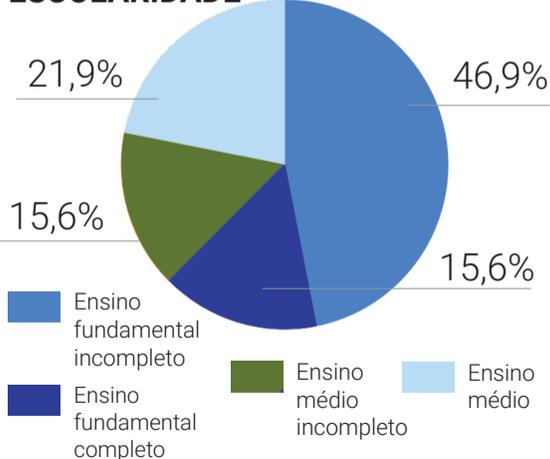
SEXO



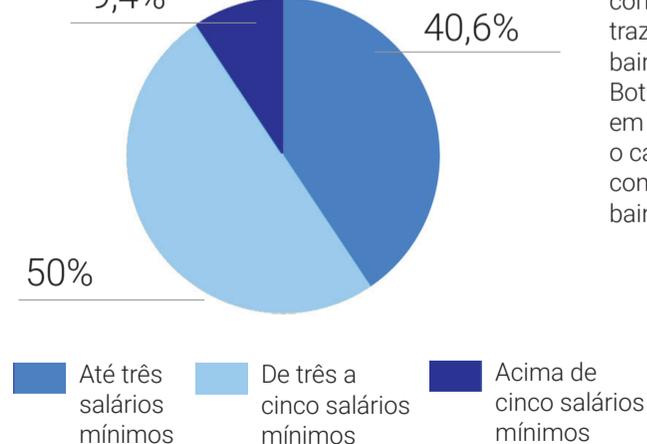
FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



RECEITA MENSAL



Pesquisa inédita



Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril de 2023). A cada mês, o caderno aborda a visão da comunidade sobre os diferentes bairros da cidade.



Acese o Qr-code e confira a página do projeto Um Novo Olhar sobre os Bairros

ILUMINAÇÃO PÚBLICA É ALVO DE RECLAMAÇÕES DE MORADORES

No Centenário, Associação de Moradores chegou a contabilizar 32 lâmpadas queimadas. Executivo efetua substituições. Mesmo assim, críticas da comunidade persistem

Bairro com população crescente, o Centenário hoje é uma área bastante procurada por moradores que chegam de outras cidades. Embora longe da área central da cidade, possui boa infraestrutura e tem acesso facilitado para diversos cantos da cidade. Alguns problemas, no entanto, se sobrepõem às virtudes.

Um dos problemas mais aparentes na localidade, nos últimos tempos, é a iluminação pública. Segundo a presidente da Associação de Moradores, Raquel da Rosa, a demanda responde por boa parte das reclamações que chegam até a entidade. Alguns registros feitos pela vizinhança dão conta da escuridão em alguns pontos.

“Contamos menos 32 lâmpadas queimadas aqui no bairro. É muita coisa. Fiz pedidos em janeiro. Alguns foram resolvidos, mas ainda faltam outras”, comenta Raquel. Um dos pontos citados por ela é na rua Eduardo Theodoro Stroher, junto a praça. “Uma moradora passou que reside ali há sete anos e o poste está quase sempre apagado”.

A situação, para ela, exige uma atenção especial do município. “É muito difícil de ter um retorno sobre essa questão das lâmpadas.



Contamos menos 32 lâmpadas queimadas aqui no bairro. É muita coisa. Fiz pedidos em janeiro. Alguns foram resolvidos, mas ainda faltam outras”

RAQUEL DA ROSA,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CENTENÁRIO

É um descaso. O bairro como um todo precisa de manutenção e, quando trocam, no outro dia não funciona mais”.

Agilidade

A Agiluz é a terceirizada responsável pelo serviço na cidade desde dezembro do ano passado. Segundo o secretário municipal de Obras e Serviços Urbanos, Fabiano Bergmann, há uma equipe de cinco eletricitistas para dar conta da demanda em toda a cidade.

“Chega até a Secretaria em torno de 50 a 60 pontos de iluminação queimados todos os dias, de toda a cidade. E cada equipe, em média, atende entre 25 e 32 pontos por dia. Todos os pontos de iluminação pública que precisam de conserto, seja via protocolo ou expediente, tanto da câmara de vereadores quanto da comunidade, são atendimentos o mais rápido



MATEUS SOUZA



Proximidades de área de lazer na rua Eduardo Theodoro Stroher ficou alguns dias com lâmpadas queimadas. Cenário a noite era de escuridão

Locais onde houve troca de lâmpadas

- Avenida Erli José Bach
- Avenida João Gaspar Richter
- Adolfo Kauffmann
- Albino Wolf
- Alma Lawal
- Armindo Lavall
- Carlos Chagas
- Carlos de Andrade
- Carlos Gomes
- Carlos Emílio Weiss
- Cecília Meirelles
- Eduardo Theodoro Stroher
- Frederico Arnoldo Weber
- Heitor Villa Lobos
- Joaquim de Macedo
- Leo Francisco Tischer
- Manoel Bandeira
- Mem de Sá
- Nilo Antonio Cardoso
- Paulo Emílio Thiesen
- Pedro Américo
- Pedro Júlio Dieter
- Ulysses Guimarães
- Vitor Meireles

possível”, garante.

Segundo relatório encaminhado à reportagem, desde o ano passado, já foram efetuadas a substituição de quase 60 lâmpadas somente no Centenário. A maior parte estão nas ruas Carlos Gomes, Frederico Arnoldo Weber e Carlos Chagas.

Falta de acessibilidade

Embora tenha sido construída na ligação entre os bairros Olarias e Montanha, a passarela para pedestres da BR-386 também foi pensada para beneficiar moradores do Centenário, sobretudo àqueles que trabalham em indústrias situadas do outro lado da rodovia. As condições da estrutura, bem como a localização, no entanto, deixam a desejar. “É uma vergonha os acabamentos da obra. As pessoas chegam no trabalho com os calçados embaraçados”.

Procurada pela reportagem, a CCR ViaSul informa que as obras na passarela não estão concluídas, mesmo com a utilização por moradores. “Ainda existem adequações a serem feitas”, resume, sem detalhar quais as melhorias ainda pendentes.

Mesmo inacabada, passarela da BR-386 é utilizada por pedestres. No entanto, reclamam do acesso



Chega até a Secretaria em torno de 50 a 60 pontos de iluminação queimados todos os dias, de toda a cidade”

FABIANO BERGMANN,
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE OBRAS

APÓS ADEQUAÇÕES, EXECUTIVO PROJETA DUPLICAR POSTO DE SAÚDE

MATEUS SOUZA

Unidade tem média de 9 mil atendimentos por mês e cobre cinco bairros de Lajeado. Usuários consideram espaço atual insuficiente para dar conta da demanda. Município quer implementar novo conceito de acolhimento aos pacientes



O espaço é muito pequeno, precisaria ser bem maior para dar conta da demanda de atendimentos”

DAVID JOSÉ DA SILVA,
MORADOR DO BAIRRO PLANALTO

Referência para cinco bairros da cidade, o posto de saúde do bairro Olarias está em vias de ser duplicado. As movimentações do governo municipal para aumentar a capacidade de atendimento já iniciaram. A ideia é que esta unidade, bem como outras em processo de ampliação ou construção, se adotem o conceito de “clínicas”.

Situado entre as ruas Cristiano Schneider e Cruzeiro do Sul, próximo a uma das áreas mais movimentadas do Olarias, o posto hoje tem uma das maiores estruturas físicas entre todas as unidades da cidade. Também tem uma expressiva média de atendimentos por mês. No entanto, o imóvel se tornou pequeno para a demanda crescente.

Recentemente, a unidade passou por uma reformulação nos espaços. A sala de espera e os consultórios foram ampliados. Está prevista, para os próximos meses, a pintura de toda a unidade. Já a duplicação ainda está num “estágio bem inicial” de projeto, conforme a Secretaria Municipal de Saúde.

A ideia é que seja construído um novo prédio para possibilitar o aumento da capacidade de atendimento. No momento, está em fase de projeto arquitetônico.

Acolhimento

Segundo o secretário de Saúde de Lajeado, Cláudio Klein, o Executivo busca implementar um conceito diferenciado de atendimento nas unidades da cidade, cada vez mais humanizado e fazer com que o paciente se sinta confortável e bem acolhido.

“O posto de saúde tem que ser acolhedor. Dou o exemplo da pessoa que vai dar uma conferida no cartão de vacinas. E o atendente, além de acolher, dizer que vai enviar uma mensagem de controle para ela. É assim que deve ser feito”, pontuou, em entrevista à Rádio A Hora.

Outro ponto mencionado é de seguir a proposta do Ministério de Saúde, em qualificar as estruturas. “Vai de acordo com a nossa neces-



Desde a reforma recente, acesso ao posto passou a ser feito pela rua Cruzeiro do Sul

sidade de crescimento, de tornar nossos postos em um ambiente tipo clínica. A nova unidade do São Cristóvão eu espero que contemple essa percepção. E a ideia é transferir para os demais e servir de referência às novas construções”.

Melhorias necessárias

Morador do bairro Planalto, David José da Silva frequenta a

unidade do Olarias com frequência. A esposa precisa pegar, mensalmente, um medicamento. Para ele, o atendimento por parte dos servidores é positivo, mas há diversos aspectos em que é necessário uma qualificação, sobretudo da estrutura.

“É muito acúmulo de pessoas. O espaço é muito pequeno, precisaria ser bem maior para dar conta da demanda de atendimentos. Infelizmente, as coisas nunca são resolvidas para logo. Esse é um problema que temos aqui”, cita.

A necessidade de melhorias no posto de saúde já havia ficado em evidência durante o debate do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros (mais na página 3), sobretudo pelo fato de atender a população de localidades vizinhas.



O posto de saúde tem que ser acolhedor”

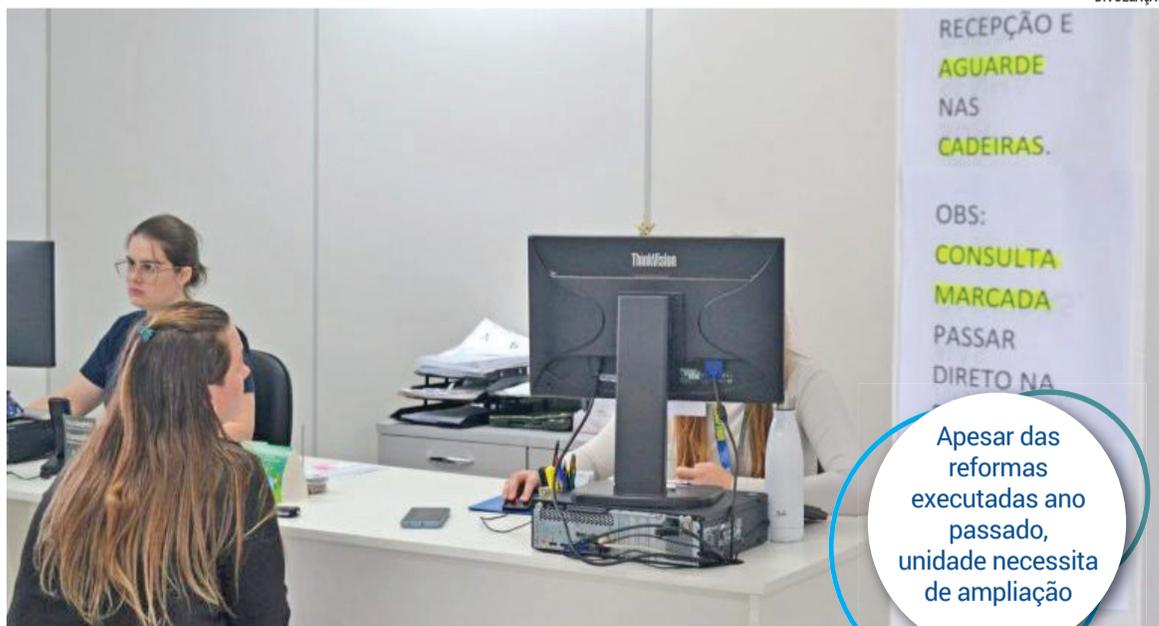
CLÁUDIO KLEIN,
SECRETÁRIO DE SAÚDE

Informações sobre a unidade

- Tamanho da estrutura: **387,02 metros quadrados**
- Quantidade de servidores: **27**
- Atendimentos diários (média): cerca de **9 mil por mês** (em 2023)
- Especialidades existentes: **pediatria e geriatria**
- Quantidade de médicos: **3**

Região atendida

- Centenário
 - Imigrante
 - Igrejinha
 - Olarias (sede)
 - Planalto
- População atendida:**
10 mil moradores (estimado)



Apesar das reformas executadas ano passado, unidade necessita de ampliação

DIVULGAÇÃO

Mudança na entrada

As melhorias executadas recentemente no posto modificaram o acesso ao imóvel. A entrada principal passou a ser feita pela rua Cruzeiro do Sul, onde fica o novo espaço de recepção e sala de espera.

Além da reformulação da recepção, foram feitos três consultórios, sendo dois para acolhimento e triagem e um de procedimentos. Pacientes que se encaminharem à unidade para retirada de medicações prescritas continuam usando a entrada antiga, na Cristiano Schneider, para agilizar os atendimentos.

O ANTIGO OLARIAS E SUAS HISTÓRIAS

O bairro deu origem a outras localidades de Lajeado. Mas, no princípio, a comunidade surgiu no entorno de uma antiga estrada que ligava o centro da cidade com as colônias de Conventos

Mais de cem anos atrás, antes sequer da BR-386 ser feita em Lajeado, os tropeiros, vindos de Campo Branco e Soledade, percorriam um antigo caminho de chão batido para chegar à Vila de Lajeado. Chamada de Estrada de Olarias, o percurso vinha desde o bairro Conventos e seguia pelas atuais ruas Pedro Theobaldo Breidenbach e Paulo Emílio Thiesen.

A estrada passava pelo que então era uma pequena comunidade, hoje, o bairro Olarias. Ali, na curva da rua Paulo Emílio Thiesen, uma antiga construção era ponto de parada desses viajantes.

“O dono dessas terras era Pedro Scherer. Foi ele quem construiu o velho salão, uns 125 anos atrás”, conta Olavo Seibt, de 80 anos. O salão em questão existe ainda hoje, foi sede do Clube Esportivo de Olarias, no cruzamento da rua Paulo Emílio Thiesen e da João Goulart.

O espaço servia como armazém e até hospedagem, nos andares superiores. “Os tropeiros vinham e pousavam lá, depois seguiam para o Centro de Lajeado”, relata. A antiga estrada atravessava a rodovia e continuava no que hoje é o bairro



O dono dessas terras era Pedro Scherer. Foi ele quem construiu o velho salão, uns 125 anos atrás”

OLAVO SEIBT,
MORADOR DO OLARIAS

Montanha, na rua Irmando Weisheimer, passando pela antiga Olvebra, até a Benjamin Constant.

O velho salão de Pedro Scherer abrigou até frigorífico e alambique. “Mais tarde, uma daquelas bombas de gasolina da Texaco foi instalada na frente do salão, para os carros abastecerem”, revela Seibt. O lugar tem significado histórico.

No mesmo cruzamento, o comerciante Paulo Emílio Thiesen instalou um armazém, em frente ao salão. O prédio existe ainda hoje e continua com função comercial. Ao lado, outra casa antiga guarda a história de uma das primeiras escolas do Olarias. “Ali funcionou uma das três escolas que tinha no bairro. No fim dos anos 1950, todas foram unidas e transformadas na Emef Pedro Scherer, que fica no Montanha”, conta Seibt.



Meu avô era dono das terras desde o cemitério evangélico até a baixada, próximo a Conventos”

JÚLIO SCHNEIDER,
MORADOR DO OLARIAS

No velho salão de Scherer, a última função foi abrigar a sede do Clube Esportivo de Olarias, criado em 1940. O espaço foi interditado em 2013. Ali eram organizados os antigos Bailes do Abacaxi, já que as redondezas eram tomadas por essas plantações. “Eu organizei muitos desses bailes, quando fui presidente do clube, no fim dos anos 1980”, lembra.

O Olarias antes da Segunda Guerra

Entre as histórias que rodam pelo bairro, a lembrança coletiva de que o bairro Olarias, no princípio, se chamava Neu Wien (Nova Viena, em português). O nome foi alterado na época da Segunda Guerra Mundial, quando o governo brasileiro - aliado contra a Ale-



Olavo foi presidente no Esporte Clube Olarias, quando a sede ainda funcionava no salão centenário

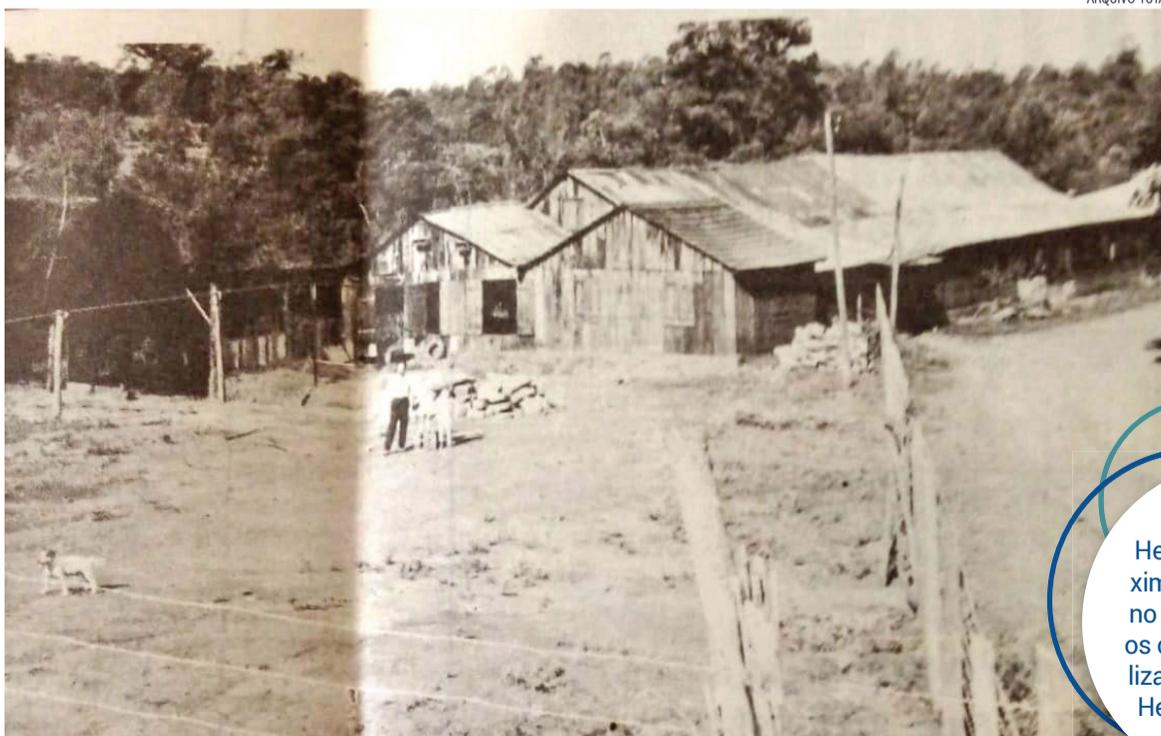
bra, Olavo Seibt também relata que, antes da Segunda Guerra, um antigo clube de tiro funcionava no bairro. “Eu não era nascido, mas me contaram que havia prática de tiro ao alvo aqui”, fala. Segundo Seibt, os atiradores miravam desde

manha - proibiu o uso da língua alemã em território nacional.

A nomenclatura de “Olarias” foi escolhida devido ao grande número de indústrias desse gênero na localidade. Conforme Seibt, eram cerca de sete fábricas de tijolos e telhas.

Quem lembra dessa época também é o vizinho Sírio Werner, 81, que se mudou para o bairro aos seis anos de idade. “Perdi um dos braços aos 13 anos, quando trabalhava numa dessas olarias”, conta Werner. Pelo que recorda, as antigas indústrias foram desativadas há mais de 30 anos. “As telhas eram feitas com diferentes tipos de terra. O material ficou escasso com o tempo e as olarias fecharam”, explica.

Entre as curiosidades que lem-



ARQUIVO TUTA

O Curtume Heemann ficava próximo à rua P. Thiesen, no Olarias. Dali saíam os calçados comercializados na antiga Loja Heemann, no centro de Lajeado





a caixa d'água no armazém de Thiesen até o alvo, afastado há uns 300 metros. Na casa de Seibt, ele guarda o centenário alvo, feito em aço.

Ele conseguiu o objeto quando o antigo Curtume Heemann fechou, nos anos 1990. A empresa era

centenária. Ao lado do complexo também funcionava uma fábrica de calçados da mesma companhia. Do Olarias saíam as peças que depois seriam vendidas no Centro de Lajeado, na antiga Loja Heemann, que ficava na Júlio de Castilhos.



Foto aérea da década de 1970, bairro Centenário. A BR-386 está na parte inferior, acima, a rua Paulo Emílio Thiesen, ainda em estrada de chão. Ao fundo, os antigos aviários da família Ely, quase na divisa com o Olarias



O time do Olarias em 1970, com o fardamento oficial

A gerações no bairro

A família de Júlio Schneider, 73, também tem história no Olarias. “Meu avô era dono das terras desde o cemitério evangélico até a baixada, próximo a Conventos, hoje corresponde a parte do Centenário”, conta.

Perto de onde Schneider mora, funcionava uma das primeiras escolas do Olarias, pertencente à comunidade evangélica. “Meu avô quem doou o terreno, mas o prédio já foi demolido”, relata.

Schneider nasceu em Lajeado, mas se mudou com os pais na minha infância. Voltou para o Olarias aos 15 anos. Era 1965 e, naquele tempo, os ônibus ainda passavam pela velha estrada, já que a BR estava sendo feita.

“Aqui era tudo colônia, dava para contar nos dedos as casas que tinham até a Iveco”, lembra. Na época, Olarias e os arredores - que hoje formam outros bairros - eram referência estadual na produção de abacaxi.

Apesar disso, foi só na década de 1980 que a comunidade inaugurou uma igreja e uma escola. “Até então, as crianças precisavam atravessar a rodovia e ir na aula na



O casal mora desde 1985 no Centenário. Dos tempos antigos, lembram das formigas em abundância, atraídas pelas plantações de abacaxi

escola do Montanha”, cita Júlio, que fez a travessia incontáveis vezes com os pequenos.

Conforme Schneider, o Olarias e as redondezas começaram a crescer com a construção dos loteamentos, na década de 1970. “Veio muita gente do interior morar aqui, assim os bairros ficaram mais populosos.”

Um bairro para o centenário da cidade

No ano em que Lajeado completou 100 anos de emancipação, em 1991, um novo bairro foi criado para homenagear a data. Na ocasião, parte do território de Olarias foi transformada no atual Centenário.

O casal Marlene, 64, e Luis Carlos Dieter, 66, se mudaram para a localidade no tempo que ainda pertencia ao bairro mais antigo, em 1985. “Era tudo estrada de chão, com roça e mato”, conta Marlene. Ela cresceu no São Bento, em Lajeado.

“Quando nos mudamos, não

tinha nem luz por aqui, nem água encanada”, lembra. “Buscávamos em baldes na caixa de água do loteamento que estava sendo feito por aqui. Era um balde para o banho e outro para a louça”.

Na década de 1990, Marlene trabalhou como voluntária da saúde no bairro. Incontáveis vezes, à noite, era acordada pelos vizinhos que precisavam de cuidados. Na época, ela fazia injeções, media a pressão e medicava, já que os postos de saúde eram afastados.

O marido, Luís, cresceu no bairro Imigrante, a alguns quilômetros de onde o casal mora hoje. A casa deles foi a segunda das redondezas. “Casamos no antigo salão do Esporte Clube Olarias. Fomos em muita Festa do Abacaxi por lá”, conta Dieter.

Da infância, ele recorda de ir de bicicleta até as plantações no Campestre. Lá, com os amigos, fazia competição de quem comia mais abacaxis.

“

Quando nos mudamos, não tinha nem luz e nem água por aqui. Buscávamos em baldes”

MARLENE DIETER,
MORADORA DO CENTENÁRIO

A única instituição federal de ensino do Vale está no Olarias



ARTIGO
CLÁUDIA REDECKER SCHWABE

DIRETORA GERAL DO CÂMPUS LAJEADO DO IFSUL

No Bairro Olarias, desde 2017, encontra-se a primeira e única instituição federal de ensino do Vale do Taquari: o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) – Câmpus Lajeado. Com a missão de implementar um ensino público, gratuito e de qualidade, pautado no tripé ensino-pesquisa-extensão, o câmpus oferece à comunidade cursos que vão desde o ensino médio integrado até a pós-graduação. O IFSul Câmpus Lajeado foi criado na III Fase de Expansão dos Institutos Federais e iniciou suas atividades em Lajeado no dia 11 de agosto de 2014. Nos primeiros anos, com a estrutura física do câmpus ainda em processo de construção, as aulas e as atividades administrativas e pedagógicas foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre.

Em março de 2017 iniciou a mudança para a sede própria no bairro Olarias, oficialmente entregue à comunidade em 19 de maio de 2017. O Câmpus Lajeado oferta regularmente aos estudantes do Vale: 2 cursos de Ensino Médio Integrado: Técnico em Administração e Técnico em Automação Industrial; 1 curso superior presencial: Tecnologia em Processos Gerenciais; e 3 cursos de pós-graduação lato sensu: Especialização em Gestão da Educação Básica, Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Especialização em Gestão de Micro e Pequenos Negócios. Além disso, também oferta cursos a distância: Técnico em Contabilidade, Técnico em Meio Ambiente, cursos de Formação Inicial e Continuada de Inglês e de Espanhol, e cursos de qualificação profissional nas mais diversas áreas na Plataforma Mundi IFSul. Todos os cursos ofertados são gratuitos.

O Câmpus atende, atualmente, mais de 600 alunos presenciais, oriundos não somente de Lajeado, mas também de outros municípios como: Paverama, Fazenda Vila Nova, Bom Retiro, Estrela, Teutônia, Imigrante, Westfália, Cruzeiro do Sul, Roca Sales, Encantado, Arroio do Meio, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Colinas, Marques de Souza, Porto Alegre e Boqueirão do Leão. E, assim como vêm até o Bairro Olarias estudantes de diferentes municípios, também chegam servidores (docentes

e técnicos administrativos) de diversos estados: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Santa Catarina, Ceará, Pernambuco e Amazonas, que com seus muitos sotaques e culturas, enriquecem, de diferentes maneiras, estudantes, colegas, moradores do Olarias e de Lajeado como um todo.

Em 2024, o IFSul completa 10 anos em Lajeado e muitas são as programações previstas para celebrar essa data especial, pois existem muitas conquistas a comemorar: 25 turmas já formadas nos diferentes níveis, estudantes sendo premiados em todo o país em diferentes olimpíadas e competições do conhecimento, a aprovação de nossos estudantes nos vestibulares de universidades federais e privadas, bem como a avaliação do Curso Superior com nota 5 do MEC, ou seja, a nota máxima.

Ao longo do ano, serão realizadas atividades diversificadas envolvendo os estudantes, os servidores e a comunidade. Para saber mais, entre no site www.lajeado.ifsul.edu.br ou através do e-mail lajeado@ifsul.edu.br ou do telefone/whats (53) 99177-6677. Nas redes (Facebook: @IFSulCampusLajeado / Instagram: @ifsul_lajeado) também ocorre a divulgação de abertura de novos cursos e vagas, bem como outras programações do Câmpus.



(...) Em 2024, o IFSul completa 10 anos em Lajeado e muitas são as programações previstas para celebrar essa data especial, pois existem muitas conquistas a comemorar”



Sede própria do IFSul foi inaugurada em 2017



Cursos ofertados preparam alunos para o mercado de trabalho na região



Aulas práticas estão entre os diferenciais das formações técnicas



Câmpus conta com o ensino médio integrado



Ao todo, são mais de 600 alunos matriculados



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br



Olhem para as comunidades!

Centenário e Olarias, juntos, totalizam mais de 4 mil moradores. Um número expressivo. E se considerarmos também os bairros vizinhos – Campestre, Igrejinha, Imigrante, Planalto e Santo André – falamos de mais

de 10 mil pessoas “do lado de lá” da BR-386. Praticamente uma cidade. E como tal, precisa de uma atenção especial. Não é admissível que acessos a essas localidades sejam fechados ou modificados de forma arbitrária, sem uma discussão prévia com os morado-

res. Não se discute a importância da duplicação para Lajeado e região. Nem por isso, no entanto, o progresso deve passar por cima da população. Portanto, governos (municipal e federal) e CCR Via-Sul, olhem para as comunidades. Não as abandonem.

Atenção ao posto

Um dos assuntos mais abordados no debate deste mês foi a necessidade de melhorias no posto de saúde do Olarias, cujo imóvel claramente está defasado. Não só para melhor acomodar a população do bairro e também os servidores. É que a unidade atende também moradores de outros quatro bairros, incluindo o Centenário. Ou seja, é referência para um número expressivo de pessoas. Quem sabe a construção de uma nova estrutura, maior e com acesso mais facilitado? Todos saem ganhando.



ANTES E DEPOIS



Assim era a rua João Goulart em 2011, na ligação entre os bairros Campestre e Olarias. Uma via pavimentada, mas de pouco movimento e com escassas edificações no entorno. Onze anos depois (2022), tem o campus do IFSul consolidado, novos estabelecimentos comerciais e até condomínios residenciais.

PROGRAME-SE

2 DE MARÇO

7ª Sommerfest
Local: Parque Histórico de Lajeado, bairro Alto do Parque

Baile de Integração do CONVIVER Lajeado
Local: Ginásio Nelson Brancher, bairro Moinhos

6 A 8 DE MARÇO

3º Pedal da Mulher
Local: Parque dos Dick, bairro Centro

10 DE MARÇO

Desafio de Ciclismo – 9ª Edição
Local: Parque dos Dick, bairro Centro

Exemplo para outros bairros

Depois de um início conturbado, com muita resistência de moradores, o projeto Centenário 100 Lixo Zero hoje é parte do cotidiano da população. Implementado em 2020, na gestão de Rodrigo Henicka na presidência da Associação de Moradores, a iniciativa em pouco tempo passou a ser elogiada pela comunidade e virou modelo para outras localidades. A retirada de lixeiras, de certa forma, tirou a população da zona de conforto. A conscientização ocorreu de forma geral e – com algumas situações pontuais – se tornou uma marca do bairro.

Uma década



Em agosto, o Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul) completa dez anos de atuação em Lajeado. No Olarias, está desde 2017, em uma bela sede própria. Em que pese as discussões e polêmicas em torno do local escolhido, é inegável que a presença da instituição trouxe – e traz – benefícios ao bairro. E isso não se resume a qualificação e formação de mão de obra. Vai além. Ter mais pessoas circulando no bairro significa mais comércios, mais estabelecimentos do ramo alimentício e maior variedade em horários no transporte coletivo. Que venham mais 10, 20, 30 anos de IFSul na cidade.



DAS RUAS

– E a Central de Polícia? Anunciada com pompa em outubro, a licitação da ousada – e necessária – nova sede da Polícia Civil no bairro São Cristóvão segue emperrada. Já são duas suspensões da concorrência, sendo a mais recente na primeira semana do ano. E ainda não há data para um novo processo. Enquanto isso, o prédio atual segue a mercê da ação do tempo – e das enchentes.

– Alvo frequente de críticas, a rua Bento Rosa recebeu uma importante obra de recapeamento. A via, que já apresentava problemas antes das cheias de setembro e novembro, teve suas condições agravadas pelos eventos climáticos. Um investimento importante para a “quase Rota da Inovação”. Quase, porque, ainda em 2019, a câmara de vereadores mudou a redação do projeto do governo.

– Enquanto isso, outro novo prédio público – mas executado pela iniciativa privada – está pronto para ser inaugurado. É a nova sede do INSS, na rua Júlio May. Olhando de fora, a estrutura ficou muito bonita. E é um equipamento bem mais adequado às necessidades do instituto. O prédio atual está obsoleto. Felizmente, terá uma destinação importante, ao ser incorporado pelo HBB.

– As aulas da rede municipal voltaram em fevereiro com muitas novidades e anúncios relevantes. Mas os anos passam e um importante trecho da rua Wilibaldo Eckhardt, no bairro Imigrante, segue sem pavimentação. Ali, está instalada a Escola Capitão Felipe Dieter. Ou seja, há anos, alunos, pais e professores convivem com a poeira. Até quando?

EXPERIÊNCIA muda tudo

Seu lar, seus negócios, sua vida. Assim a **IMOJEL** trata o imóvel que você adquire. São mais de **35 anos** garantindo segurança e profissionalismo na hora de entregar as suas chaves, o seu terreno... enfim, os seus sonhos. Toda nossa **EXPERIÊNCIA** está aqui com um grande propósito: **MUDAR A SUA VIDA**. Para melhor!

Fale com a gente e conheça as oportunidades que temos para você.



Aproveite essas ofertas!



Loteamento Centenário V
Cód/Ref. V83

Terreno com aclave. Próximo de praça, mercado e da creche. Sem pavimentação.

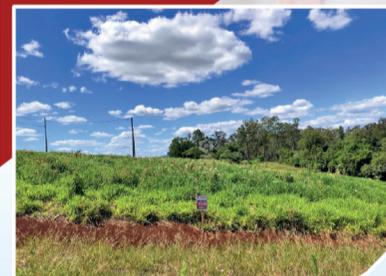
Área total **360m²**
Valor R\$ **115.000,00**



Loteamento Residencial do Sol
Cód/Ref. V45

Localizado bem na divisa com o bairro centenário. Sem Pavimentação.

Área total **212,75m²**
Valor R\$ **95.000,00**



Loteamento Residencial do Sol
Cód/Ref. V137

Localizado bem na divisa com o bairro centenário. Sem Pavimentação.

Área total **217,33m²**
Valor R\$ **95.000,00**



Loteamento Caminhos dos Conventos
Cód/Ref. V132

Localizado no bairro Olarias, tem fácil acesso para a BR 386. Possui ruas Asfaltadas.

Área total **300m²**
Valor R\$ **126.000,00**

